



**I Congresso de Inovação
Pedagógica em Arapiraca**

**VII Seminário
de Estágio**

Perspectivas atuais dos profissionais da educação:

desafios e possibilidades

De 18 a 22 de maio de 2015

Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca

O BRINQUEDO E A BRINCADEIRA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ELISEU NORBERTO NA CIDADE DE DELMIRO GOUVEIA-AL

Eixo-temático: Estágio Supervisionado

Edilma Lima Correia

Universidade Federal de Alagoas - Campus Sertão

edilmalimma@gmail.com

Marilza Pavezi

Universidade Federal de Alagoas - Campus Sertão

marilzapavezi2009@hotmail.com

Thais Lima dos Santos Pereira

Universidade Federal de Alagoas - Campus Sertão

thaislins@hotmail.com

Resumo: O presente artigo vem descrever as atividades de Estágio Supervisionado I em Gestão, bem como as experiências e resultados das observações e intervenções desenvolvidas no mesmo, este, realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Eliseu Norberto, localizada na cidade de Delmiro Gouveia-AL. Atuamos como observadoras da rotina e do espaço físico da escola, assim como, das ações atribuídas à gestão escolar. Esse estudo foi possível após as análises dos relatórios desenvolvidos durante a conclusão do estágio, nesse sentido e diante das conclusões e da realidade que encontramos na escola, foi possível diagnosticar que algumas dificuldades podem gerar a elaboração de projetos e trabalhos escolares voltados a fortalecer a relação família/comunidade e escola, como também a melhoria dos espaços e dos recursos disponíveis na mesma, entre outros temas/problemas que diagnosticados diante da realidade observada. A experiência durante o estagio em gestão possibilitou confrontar a teoria com a prática, reforçando a importância do estágio na formação da Pedagoga (o), tão importantes na construção do profissional de educação com perfil mais humano. subsidiam esse estudo as contribuições teóricas: Lei 11.788/08, Diretrizes Curriculares Nacionais (2010), Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI, 1998), Vygotsky (2009), Friedmann (20012 e 2006), Dornelles (2001), Craidy (2001), Libâneo, (2004), entre outras contribuições.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Gestão Escolar. Lúdico.



1 – INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado I é regulamentado e amparado por uma série de pressupostos legais, como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), Diretrizes Curriculares Nacionais (2010), Projeto Político pedagógico do Curso de Pedagogia-Campus Sertão, Lei 11.788/08, onde fomentam a importância do Estágio Supervisionado, oferecendo ao estudante/pesquisador a oportunidade de vivenciar conhecimentos teóricos e práticos, ou seja, possibilita ao sujeito, dentro de seu processo de formação profissional, a oportunidade para que possa relacionar os conceitos apreendidos até o exato momento no curso a possíveis realidades epistemológicas, ou seja, práticas vivenciadas no Estágio em Gestão. No intuito de alcançar a amplitude dos saberes sobre a funcionalidade organizacional da Gestão Escolar, que compõe a parte administrativa, que coordena e potencializa (ou não) o espaço e os atores do processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, o estágio é um pressuposto fundamental para a formação docente, bem como, proporciona ao graduando desenvolver um olhar reflexivo sobre os sujeitos, o ambiente e seu contexto, no qual será sua principal área de atuação (a escola).

Neste trabalho apresentaremos os resultados do projeto de intervenção no campo de estágio, como elemento curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - Campus Sertão. Segundo a lei 11.788/08 no Art. 1º, parágrafo 2º “o estágio visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”. A área de Gestão Escolar é de grande relevância para nós enquanto discentes do curso de Pedagogia, pois nela temos a oportunidade de observar como funciona a Gestão Escolar em todos os âmbitos.

A escolha da temática do projeto de intervenção se deu ao observar o intervalo (recreio), considerando a importância desse momento de interação e também a relevância da manipulação dos brinquedos para o desenvolvimento da aprendizagem e das relações com as pessoas e o meio, que se constrói a partir das singularidades das brincadeiras. Outro intuito foi fomentar que a escola viesse a dispor tais oportunidades visando seu caráter pedagógico e



lúdico, pois como acentua Vygotsky, (2009) “quanto mais rica a experiência da pessoa, mais material está disponível para a imaginação dela”. (p.22). Sendo assim verificamos que as crianças da educação infantil da escola campo, estavam desprovidas desses recursos, supracitados, durante esse momento do recreio, uma vez que, as brincadeiras se davam, corriqueiramente, a partir de “correrias”, motivo esse que nos levou a desenvolver um projeto a fim de propiciar e potencializar nessa realidade a presença do lúdico como fator inerente ao processo de apropriação do conhecimento, executando o projeto intitulado: *“Recreiando: o pátio como um espaço de aprendizagem e ludicidade”*.

Durante a realização do estágio, observamos a forma como a gestão da escola realizava os trabalhos pedagógicos. Levando em conta nossas maiores inquietações observadas no Estágio Supervisionado em Gestão, podemos perceber a importância de consolidar uma parceria contínua e “viva” entre escola e comunidade, para o pleno funcionamento da própria educação em si, uma vez que, a escola como esfera educativa estabelece relações, ressaltando o quão importante é a participação da comunidade escolar como um todo, para o desempenho de uma prática educativa democrática.

2 – O BRINQUEDO E A BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A escola está intimamente ligada ao fazer, e muitas vezes esse fazer se limita ao lápis e ao papel. Se tratando da educação infantil e ensino fundamental I, essa limitação é quase que inadmissível, pois como define as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil a criança é:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentimentos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (2010, p.12).

Essa definição nos leva a uma importante discussão acerca do brincar nessa etapa na vida da criança, que se constitui em uma dimensão singular, mas no coletivo, e de diversas maneiras, através de inúmeros recursos, como: o brinquedo, o desenho entre outros materiais manipuláveis. Pois de acordo com Vasconcelos & Rossetti – Ferreira apud Anjos (2012):



**I Congresso de Inovação
Pedagógica em Arapiraca**

**VII Seminário
de Estágio**

Perspectivas atuais dos profissionais da educação:

desafios e possibilidades

De 18 a 22 de maio de 2015

Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca

Nosso papel fundamental passa a ser, a partir disso, o de um parceiro na interação, num trabalho cujo principal objetivo é o próprio processo de fazer, de brincar, de pintar, de rabiscar, de sugerir... E cujo principal produto é também o próprio processo de criar e fazer junto, de abrir um espaço gostoso de convivência e parceria. Por que é nesse interagir, nesta emoção compartilhada, que acontece o desenvolvimento, tanto da criança quanto do educador. (p. 23-24)

Não é nossa intenção trazer um histórico a respeito da brincadeira ou da constituição da infância em si, mas discutir a brincadeira e o brinquedo como um elemento importante na escola e principalmente como ferramenta pedagógica no espaço/tempo do recreio. Considerando o mesmo como uma ponte viva da sala de aula, onde as dinâmicas das brincadeiras e dos brinquedos estão fortalecidas por uma prática pedagógica ativa e renovadora do cotidiano tradicional, mobilizando e fortalecendo a aprendizagem da criança.

Discutir o brinquedo e a brincadeira no momento do recreio é mais que somente tratar os mesmos como o “brincar por si só”, é importante rever tais atos como uma dinâmica de saberes e não um momento estático ou desprendido da dinâmica pedagógica que rege a escola. O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) enfatiza algumas considerações acerca da importância das brincadeiras, ressaltando que o:

Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adultos, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil. (RCNEI, 1998, p.27).

O brincar é o aprender e ensinar, pois quando se brinca se aprende, bem como se ensina, “pois este é o momento em que elas se expressam, interagem entre si e com os outros, ou seja, é nesse momento que desenvolvem habilidades” (Friedmann, 2006), e é fundamental para criança considerar a brincadeira e o brinquedo nos momentos do intervalo, pois se aprende a partilhar, a dominar as situações de frustração, como por exemplo: quando se joga um jogo que possui regras e o final resulta em um “vencedor” e um “perdedor”, ali a criança aprenderá a lidar com situações de perda e de vitória.

A reação que se tem na partilha com o outro é uma preparação para criar situações de resolução de outros problemas do cotidiano, seja na escola ou em outros contextos, seja na disputa por um brinquedo, no desejo de um lanche do colega, na escolha ou disputa por uma



carteira preferida na sala de aula, entre outros. Essas frustrações levarão a vivenciar e refletir que existem momentos que os envolvidos chegam a resultados diferentes, situações que se ganha e outras que se perde. Atitudes essas fortalecerão as construções e vivências perante as relações interpessoais que a crianças estabelece dentro dos diversos meios sociais dos quais circula.

O LÚDICO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Considerar as práticas pedagógicas como ferramentas decisivas para implementar intervenções no recreio, é considerar que seus educandos compartilharão o recreio sob uma ótica além de um momento de “brincar de correr”. O conjunto de escolhas pedagógicas forma o currículo da escola, e ele deve considerar as especificidades que tornam a infância o objetivo central na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I. Dessa forma, é importante que o corpo docente desperte interesse em adotar práticas pedagógicas estimuladoras, destinadas exclusivamente para o recreio o considerando como um importante momento de aprendizagem no tempo/espaço da escola, indo além de um momento de “descanso” para professores e de “correrias e brigas”, por opção, para os alunos, como foi possível observar no recreio da escola na qual se deu o estágio.

Consideramos, assim como Friedmann (2012) que “os educadores que dão destaque ao brincar espontâneo no planejamento consideram um facilitador da autonomia, da criatividade, da experimentação, da pesquisa e de aprendizagem significativas” (p. 47). A combinação arte, brinquedo e brincadeira são uma ótima oportunidade de incrementar e enriquecer o recreio, a ludicidade deve permear a dinâmica que envolve o espaço/tempo do recreio bem como considerar a ludicidade como caminho de conhecimento sociocultural, que constitui a dinâmica que envolve a criança dentro e fora do contexto escolar.

Assim, a ludicidade fomenta a superação das dificuldades e do encorajamento diante da tomada de decisões. Compreendendo que “a atividade lúdica é decisiva no desenvolvimento das crianças, porque as liberta de situações difíceis.” (FRIEDMANN, 2012, p.40), isso no sentido das descobertas e da ação imaginária que a constitui e a forma diante das experiências internas e externas a si. Desse modo, a tarefa de propiciar a criança esse



contato com o brinquedo e a brincadeira, dentro e fora da sala de aula, valorizando-os enquanto fonte de conhecimento que tanto fomentará o alcance e busca de novos caminhos para ampliação dos saberes, já construído socialmente, quanto levará a criança ao encontro do conhecimento de maneira prazerosa.

O RECREIO COMO UM ESPAÇO DE APRENDIZAGEM E LUDICIDADE

Adentramos na escola campo reconhecendo que a Gestão escolar tem o papel importante no pensar e no desenvolver de ações e estratégias, visando sempre à transformação da escola diante da comunidade. Precisa estar atento aos desafios internos e externos aos portões da escola, que de certa forma envolvem direta/indiretamente a formação e inclusão de seus educandos, isso por meio de ações coletivas, numa gestão democrática, com acompanhamento e desenvolvimento das metodologias diárias, reconhecendo a diversidade dos que “fazem” a escola e atuam diretamente e indiretamente nesse longo processo de troca de experiências entre estudantes e comunidade escolar.

Diagnosticamos a partir da observação do recreio, momento esse, que tem início as 15h00min. Na ocasião, os alunos do ensino fundamental I e II, exceto a turma de 1º ano, são organizados em fila frente ao balcão da cozinha, onde recebem a merenda. Quanto às crianças de educação infantil e 1º ano, essas recebem a merenda as 15h00min ainda em sala de aula, e saem para o pátio às 15h30min, ou seja, 30min após o horário determinado, isso ocorre porque há intervalos em horários diferenciados para os dois grupos, de acordo com a direção essa “separação” se dá para evitar que os primeiros cheguem a “machucar ou agredir” essas crianças, assim o recreio desses é estendido e acaba as 16h00min. No total chega uma soma de 60min de intervalo para as crianças de educação infantil e 1º ano do ensino fundamental I, sendo 30min para lanche em sala e outros 30min para brincar no pátio.

Preocupamo-nos em analisar de que forma se dava esse recreio estendido, diante da importância que o mesmo tem frente às oportunidades “especiais” de vivenciar tantas outras experiências nos espaços extra sala de aula, com isso, constatamos que a atividade “correr” predominava o recreio das crianças quase que o tempo todo, não havendo brinquedos disponíveis para os alunos de educação infantil e 1º ano durante todo o recreio.



Diante da realidade apresentada, considerando essa peculiaridade na dinâmica da escola campo, detectamos que no tempo determinado para o recreio essas crianças mantiam pouco contato com as demais crianças que compõem o contexto escolar, por não compartilharem do mesmo horário, além de não usufruírem de brinquedos ou brincadeiras educativas, sejam elas mediadas ou não pelos professores. Consideramos que a interação entre estes e os demais estudantes escola com o incremento da mediação dos professores pode tornar a hora do recreio mais atrativa, divertida e educativa. Dessa forma, foi diagnosticado juntamente com a gestão escolar, que havia possibilidade de desenvolver um projeto que unisse, no momento do intervalo, os alunos da Educação Infantil a alunos de outras séries, e que proporcionasse a construção de brinquedos, no intuito de tornar as brincadeiras mais divertidas nesse momento tão importante que é o intervalo, que por vezes passa despercebido. E assim, pensando juntamente com a coordenadora pedagógica da escola, foi colocado em prática o projeto *Recreiando: o pátio como um espaço de aprendizagem e ludicidade*.

Dessa forma, escolhemos a turma de 5º ano do ensino fundamental I, composta por 28 alunos para executarmos a primeira parte do projeto de estágio, essa correspondia à construção de brinquedos, posteriormente a segunda parte foi desenvolvida com a turma de Educação Infantil. Esperávamos também contar com a participação de pais e professores, objetivo esse que não foi alcançado, exceto a presença da professora de educação infantil e do 5º ano e seus respectivos estudantes. Para tentar compreender a ausência dos mesmos analisamos o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Eliseu Norberto (embora este documento ainda esteja inacabado), compreendemos que essa situação é corriqueira no contexto da escola campo, pois o documento afirma que:

A participação da família ainda é muito tímida, pois os pais demonstram pouca preocupação em participar do cotidiano escolar comparecendo apenas para atender um chamado da escola nas reuniões de pais e mestres, o que os faz poucos conhecedores de avanços e entraves vivenciados. (PPP da Escola Eliseu Norberto, 2006, p.26).

Os estudantes foram receptivos e demonstraram interesse no projeto, apresentamos as ideias do projeto e como seria divertida sua execução. Na sequência envolvemos os alunos com a dinâmica, a qual teve como objetivo valorizar a importância das relações sociais, assim como a interação e a colaboração, no sentido de ajudarem ao próximo.



Posteriormente convidamos os alunos a aprender a construir brinquedos, utilizando a garrafa pet como base de construção. Pois como traz Dornelles (2001) “é pelo brincar e repetir a brincadeira que a criança saboreia a vitória da aquisição de um novo saber fazer, incorporando-o a novo brincar”. (p.103), enfatizamos que todo brinquedo confeccionado pelas crianças tende a despertar novos interesses, desenvolve grandiosamente a criatividade, mostrando as possibilidades de transformar objetos e também por meio, dessas aprimorando as habilidades manuais na confecção dos brinquedos.

Em uma roda de conversa, os alunos do 5º ano ao serem levados a refletir e/ou criticar as ações a respeito das brincadeiras no momento do recreio “juntas” ou “separadas” dos alunos da educação infantil, expressaram o quão distantes estavam desses colegas, e se alegraram ao desenvolver brinquedos que, de certo modo, transformariam a dinâmica do recreio daquelas crianças, agindo diretamente, conscientes e comprometidos a enriquecer o recreio. Esse laço tende a se fortalecer se a escola investir em práticas que unam as crianças nessas experiências tão diversificadas e proveitosas. Nesse sentido é importante agir em conjunto, pois, agindo em conjunto configura toda estrutura organizacional da gestão, uma vez que esse trabalho é definido a partir de ações que possam almejar “o envolvimento das pessoas no trabalho por meio da participação e fazer o acompanhamento e a avaliação dessa participação, tendo como referência os objetivos de aprendizagem.” (LIBÂNEO, 2004, p.100), para que assim possam colaborar em prol da aprendizagem.

No processo de criação os alunos atentaram a usar cores, formas, objetos e adornos de decoração, fazendo aflorar a criatividade e a espontaneidade em ajudar o outro, e isso ocorreu durante todo o processo, além da atividade ter dado espaço para criarem outros brinquedos. Diante disso “a manipulação livre de instrumentos e matérias é o primeiro passo da criança na familiarização com os recursos disponíveis para a sua expressão.” (DORNELLES, 2001.p.109). Em meio às produções as crianças nos surpreenderam por sua curiosidade e desejo de participar de atividades manipulativas e dinâmicas, o que nos fez pensar que essas atividades estão dissociadas das práticas pedagógicas cotidianas.

Na execução do projeto, conseguimos explorar os locais externos as salas de aula ressaltando o quanto é importante à flexibilidade dos planejamentos que nos permitam usufruir de novas aprendizagens, necessárias a promoção do conhecimento por meio da brincadeira; aproximar alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental I a esses espaços



de forma a construírem um novo olhar sobre o mesmo, visando o recreio como forma de interação e ludicidade; promover interação entre alunos e professores no processo de construção de brinquedos com materiais recicláveis; promover a conscientização da importância desses espaços e brinquedos na aquisição dos saberes, ressaltando a necessidade de preservação e cuidados dos mesmos, a fim de garantir sua maior durabilidade e o acesso de todos que compõem o contexto escolar; promover a reflexão dos docentes sobre os espaços e os momentos destinados ao recreio, para potencializar a aprendizagem a fim de despertar o desejo de apreciar a dinâmica do recreio.

Com relação à aprendizagem, vale enfatizar para que o processo de ensino e aprendizagem se efetive e que o aluno se aproprie deste, é necessário que o professor crie condições para isso, não apenas pelo brincar durante o intervalo, mas que oportunize aos educandos o contato com o saber de maneira lúdica, prazerosa, propiciando-lhe a desafiar a si mesmo, através de novas descobertas, exercendo sua autonomia a partir de criações próprias, como também da interação que se constrói em contato com o outro. Pois “[...] a tarefa essencial da instituição escolar é a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem que, mediante práticas pedagógico-didáticos e curriculares, propiciam melhores resultados de aprendizagem dos alunos”. (LIBÂNEO, 2004, p. 105).

As intervenções foram concluídas com a entrega dos brinquedos as crianças da educação infantil, produzidos pelas crianças do 5º ano. Compartilharam os brinquedos no pátio em meio a muita diversão e ludicidade. Como ressalta Craidy (2001), as crianças “[...] passam a pensar sobre suas ações nas brincadeiras, sobre o que falam e sentem, não só para que os outros possam compreendê-las, mas também para que continuem participando das brincadeiras”. (p.105). Esse momento deu todo significado ao nosso projeto, uma vez que objetivamos, também, interação e partilha, e por meio do brincar e da produção artística, promover a aquisição e construção de novos saberes. As atividades de produção artísticas no recreio não ficam dissociadas as práticas pedagógicas, pelo contrário elas somam forças e saberes ao processo de ensino aprendizagem.

3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS



Na medida em que desejamos uma escola que atenda às atuais exigências da sociedade que é de formar cidadãos críticos e participativos na vida social, refletimos que é preciso desenvolver nos alunos a autonomia, a qual deve ser despertada desde a Educação Infantil. Diante das disposições legais, sendo o Estágio Supervisionado I em Gestão um componente curricular, é importante destacar nessa etapa de nosso processo de formação pedagógica, nos permite refletir sobre pontos positivos e negativos existentes na escola, possibilita fazer a junção da teoria com a prática. Foi possível perceber que gestor e coordenador pedagógico exercem dentro de seu contexto escolar inúmeras atividades de modo “distributivo”, no sentido de estabelecer relações colaborativas com outras áreas organizacionais da instituição, visando constituir e/ou negar falhas na qualidade que dispõe a educação pública, numa visão geral, ou até mesmo no ensino ofertado pela própria instituição.

Ao observar o cenário da escola campo de estágio, através da execução do projeto de intervenção, nos propiciou participar, direta ou indiretamente, do processo de formação dos sujeitos da intervenção, como também, modificar, mesmo que brevemente, a rotina e o fazer docente da escola campo. Ao vivenciar de um novo momento dentro da escola, tivemos o ensejo, de aproximar-se da rotina dos alunos, da gestão da escola, da práxis pedagógica da instituição. Sobretudo, ao contar com as contribuições de Moraes ao afirmar que:

A expectativa é que, ao dialogar com o real pedagógico, suas emergências, singularidades e necessidades, a aluno desenvolva formas de agir reflexivamente, tendo em vista uma transformação efetiva da realidade da qual se aproxima e com a qual interage e também que seja transformado por ela, vivenciando um processo formativo a partir da troca de conhecimentos com os diversos atores que constituem a instituição escolar. (2012, p.22)

Assim, o projeto de intervenção pôde voltar-se às necessidades das crianças, ao enfatizar o lúdico, algo permanente e inerente à construção da infância no aspecto sociocultural na qual estão inseridas. Em meio a tudo isso, podemos dizer que conseguimos alcançar nosso principal objetivo que era ter a criança como protagonista desse processo, em meio ao desafio que lhe foi proposto. A escola como um todo, deve ser sempre vista e revista, repensada cotidianamente, de acordo com as demandas e entraves que surgem, normalmente, no ambiente escolar, isso porque a escola é viva, composta por pessoas e seus contextos internos e externos, carregados de valores e frustrações.

Refletindo tais práticas, torna-se necessário e importante que a gestão se pergunte rotineiramente: como articular e manter ativa a escola diante das inúmeras questões que fazem



do contexto escolar esse espaço único e fundamental na “vida” da comunidade? Pois, respondendo a ela, estará refletindo sobre suas práticas, essas que devem influenciar diretamente na realidade escolar e principalmente na prática do professor.

É preciso avançar com objetivo e humanização (afetividade), pois o profissional da educação tem o compromisso com o ensino, com a criança, com a infância, com a sociedade em si. Assim, a prática pedagógica deve ser baseada no lúdico e no afeto, pois o aprendizado e a internalização de conhecimentos está relacionado com o prazer. E nesse sentido, o espaço escolar deve ser um espaço de confiança, liberdade e do lúdico, fatores que caracterizam a infância.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes e de outras providências**, Brasília, 25 de set. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Secretaria de Educação Fundamental. — Volume 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANÁRIO, Rui. **A escola tem futuro? Das promessas às incertezas**. – Porto Alegre: Artmed, 2006.

CRAIDY, Carmem Maria. KAERCHAER, Gládis Elise p. da Silva. **Educação Infantil: pra que te quero?**/ Cap. 9. Cap. 10. Cap.12. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedo Linguagem e Alfabetização**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

DORNELLES, Leni Vieira. Cap. 9. **Na Educação Infantil Todo Mundo Brinca Se Você Brinca**; IN: CRAIDY, Carmem Maria. KAERCHAER, Gládis Elise p. da Silva. **Educação Infantil: pra que te quero?**/ Porto Alegre: Artmed, 2001.



FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão**. 1º edição. – São Paulo: Moderna, 2012.

_____. **O Desenvolvimento da Criança através do brincar**. São Paulo: Moderna, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5ª ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

MORAES, Gisely Lima de. **Estágio na licenciatura em Pedagogia: projetos de leitura e escrita nos anos iniciais**. – Petrópolis, RJ: Vozes; Maceió, AL: Edefal, 2012.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Os problemas ajudam a ver e entender melhor a realidade escolar**. Publicado em: Gestão Escolar – 7. ed.- Abril/Maio 2010.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Imaginação e Criação na infância: ensaio psicológico**. São Paulo: Ática, 2009.

VASCONCELOS; ROSSETTI – FERREIRA apud ANJOS, Cleriston Izidro dos. **Estágio na Licenciatura em Pedagogia: 3 . Arte na Educação Infantil**. - Petrópolis, RJ: Vozes; Maceió, AL: Edefal, 2012. (Série Estágios- Coordenação: Mercedes Carvalho e Edna Prado).